



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

VAMOS AJUDAR !

A expressão acima é, talvez, das que encerram menor vigor no sentido de conclamação, em razão da frequência com que é utilizada nos dias de hoje.

Em verdade, a difícil situação sócio-econômica enfrentada pelo País, com graves repercussões nos mais variados setores da sociedade, levamos, a todo momento, a tomar conhecimento dos efeitos dessa instabilidade, que acabam por envolver com o acima "vamos ajudar" outros segmentos da comunidade, numa espécie de multirão da solidariedade.

Mas, se por um lado ficou a expressão prejudicada por esse irrefreável uso, por outro verifica-se nada ter perdido no sentido de nobreza que lhe é inerente, uma vez que se reflete, sem dúvida, na iniciativa de ajudar um dos atos mais dignificantes que o homem pode praticar.

E é exatamente por esse aspecto que o título desta crônica leva a pretensão de conclamar nosso Quadro Social a auxiliar a querida A³P, nos difíceis momentos de hoje.

De fato, a realidade está aí a mostrar que nossa Entidade, nos últimos anos, vem sofrendo de forma contundente os reflexos da atual crise.

Contando, praticamente, com a receita proveniente das contribuições dos sócios, não pôde, por razões óbvias, repassar a seu Quadro

Social, através dos reajustamentos das anuidades, os excessivos acréscimos de suas despesas anuais, de correntes da incontrollável espiral inflacionária.

Na verdade tem sido por ela aplicado o capital decorrente da acumulação de saldos orçamentários favoráveis alcançados outrora, aplicações essas cujos resultados foram proporcionando os meios para atender aos "deficits" dos últimos exercícios, sem dar condições, entretanto, de reajustar o capital inicial, gerador desses "supostos lucros".

Desse modo, atinge-se agora a reta final de 1983, com um desequilíbrio orçamentário que envolverá, além dos resultados obtidos com as aludidas aplicações ao longo do presente exercício, o capital inicial que vinha sendo a tábua da salvação, na terrível tormenta provocada pelas incontidas ondas da inflação.

Entretanto, temos certeza, a "nave atrespiana" vencerá essa tormenta, porque, tanto sua atual tripulação quanto seus sócios em geral, não medirão esforços para estabilizá-la, de modo venha a prosseguir em sua rota, através seus glórios destinos.

Por tudo isso, impõe-se, desde já, a adoção de medidas visando à promoção de receita, além das que foram determinadas pela Diretoria no sentido da contenção de despesas.

Pois bem, é dentro do tema "adoção de medidas visando à promoção

de receita" que se concentra todo o sentido de ajuda que a Entidade espera de seus sócios.

E por que dentro de um tema ?

Exatamente, para se tornar o auxílio o mais flexível possível, quer no sentido de apoio financeiro quer no sentido de sugestão, nascida do talento e criatividade de cada companheiro.

À guisa de favorecer o imprescindível estudo do pedido de cooperação ora formalizado, arrolamos abaixo alguns tipos de iniciativas que poderiam, se efetivadas, produzir receitas:

- realização pela A³P de cursos fechados, encomendados por determinadas empresas;
- doações, dedutíveis do I. Renda;
- proposição de novos sócios;

EXPOSIÇÃO DE RIO BRANCO NA A³P

O Prof. Adolpho Polillo, Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, inaugurará no dia 8 de novembro, às 16h em salas da A³P no Largo de São Francisco, a mostra "O Visconde do Rio Branco e a Escola Politécnica", comemorando o 120º aniversário da cadeira que teve Rio Branco como primeiro catedrático: Economia Política, Estatística, Princípios de Direito Administrativo, matérias cuja evolução originou três atuais profissões: economista, estatístico, técnico de administração.

Na ocasião será também descerrada uma placa oferecida à UFRJ pela Escola Naval, sucessora da Academia de Guardas-Marinha, que em 1832 a 1833 esteve unida à Academia Militar,

- quitação de sócios em atraso com a Tesouraria.

Evidentemente, as iniciativas ora discriminadas são sugestões já suscitadas em reuniões da Diretoria, às quais, por certo, e com indicação de viabilidade de execução, irão se juntar as que surgirão com base na prestigiosa atuação profissional dos companheiros, ora conclamados para essa verdadeira cruzada em favor da querida A³P.

O momento é de dificuldade para todos, bem o sabemos. Porém, cremos, não haverá de faltar a nenhum "atrespiano" a inspiração para auxiliar a nossa Associação que, por isso mesmo, sintetiza num simples apelo a circunstância que ora lhe é tão desfavorável, traduzida por este sincero

— Vamos Ajudar !

formando a Academia Militar e de Marinha, ali sediada, tendo sido então criado nosso primeiro curso de engenharia civil: o de Pontes e Calçadas, seguido por militares e civis.

Assim, a mostra tem um profundo significado cultural e histórico e é uma promoção da UFRJ através sua Escola de Engenharia, com o apoio do Museu Naval, da Fundação José Bonifácio e de Parisi Engenharia, além da colaboração de vários órgãos e museus, que emprestaram peças de seus acervos,

A visitação estará aberta ao público até 30 de novembro de 12 às 19h, exceto sábados e domingos, no térreo do prédio, em duas salas da A³P.

PÁGINAS DO "ENCERRAMENTO FESTIVO"

Tal qual constou de reportagem publicada em nosso último número, sob o título "Encerramento Festivo", nosa Associação promoveu, no dia 7 de dezembro passado, concorridíssima sessão solene, encerrando oficialmente, e de forma inesquecível, as comemorações de seu cinquentenário de fundação.

Em meio a festiva programação, foram prestadas as mais justas homenagens a dois renomados antigos alunos — Euclides da Cunha e Paulo Carneiro, através dos brilhantes pronunciamentos dos dois oradores oficiais, Professor Mário Barata, em nome da A³P, e Dr. Ruben Descartes de Garcia Paula, em nome da Igreja Positivista do Brasil.

Agora, favorecendo a todos aqueles que não puderam estar presentes a tão memorável evento, publicamos, na íntegra, a peça oratória proferida pelo Dr. Ruben Descartes de Garcia Paula.

PAULO ESTEVÃO DE BERREDO CARNEIRO
ASPECTOS DE SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
PROFISSIONAL, CULTURAL E POSITIVISTA

Ruben Descartes de Garcia Paula

Iniciaremos esta breve oração dirigindo à Diretoria da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica, e especialmente aos ilustres Eng^s. Nestor de Oliveira e Paulo J. Pardal, respecte. Presidte. da A³P e Diret. da STC, promotores desta homenagem ao Embaixador Paulo Carneiro, os calorosos agradecimentos da Igreja Positivista, da Família e dos amigos positivistas de inesquecível Paulo.

Entre os motivos que justificam nossa presença como um dos oradores desta cerimônia, destacaremos os seguintes: foi nesta Casa, navetusta Escola Politécnica do Rio de Janeiro que, juntos, iniciamos, em 1921, nosa formação profissional; foi aqui, igualmente, que, como consequência do convívio escolar diário, nasceu a amizade que nos uniu por todo o tempo de 61 anos, do qual, se a morte física nos separou, na verdade isto não foi o final, porquanto, para mim, para nós, positivistas, ele apenas trocou de vida: passou da vida real, da presença corpórea - vida objetiva; para a vida, também real, porém imaterial - vida subjetiva - através da qual o morto "vive" em nossa memória, influenciando sobre nós... (V. Teoria positiva da alma-funções cerebrais).

Foi, ainda, no convívio nascido e alimentado aqui, com Paulo, que começou a raiar, para mim, uma nova aurora, isto é, a minha adesão ao Positivismo (esta catedral de idéias, no conceito de Gabriel Tarde), do qual, em verdade, já tinha algumas noções por intermédio de meu saudoso Pai, Antônio Cândido Ferreira Paula (1860-1925). Dele, em breve parêntese diremos: foi, também aluno desta Casa: onde conheceu e se tornou amigo de Raimundo Teixeira Mendes, então aluno da mesma Escola, e por cuja influência (meu Pai) se fez positivista.

Pois bem, na Politécnica seguimos ambos, o Curso de Química Industrial. Neste, desde o início, o colega Paulo se destacava por grandes dotes de inteligência, de estudioso, bem como por ser dono de precoce e vasta cultura, a que se juntava o dom de admirável orador, o que, tudo somado, dele fez o líder da nossa

turma; condição justamente coroada pela sua escolha para orador da nossa festa de formatura. Festa que, para as diversas turmas de formandos daquela Escola, do ano letivo de 1923, realizou-se em março de 1924, tendo sido inserida na grande e excepcional solenidade de comemoração do jubileu da então Escola Politécnica. E, no grandioso palco cívico-festivo do amplo e adredemente decorado Salão que nos reunia (o mesmo Salão de Honra que, passados 58 anos, ora nos acolhe), as responsabilidades dos diversos oradores das turmas, crescia. Paulo Carneiro assim o compreendeu e com a galhardia e entusiasmo; mas também com a serenidade que o caracterizavam, já naquelas suas verdes vinte e duas primaveras, pronunciou o que foi um verdadeiro hino ou poema em que as musas foram: a Filosofia - que concebe; a Ciência - que prevê e esclarece; a Indústria - que cria; a História - que marca o momento; e as Artes - Poesia e Oratória - que a tudo, ora suavizam, ora perfumam. E como Paulo, naquela memorável festa, soube tratá-las... Lembrou ele que os precípuos deveres de quem abraça uma profissão, especialmente do relevo daquelas que nos congregavam: a engenheiros, cuja missão é construir a "Casa" ou o "habitat", de químicos, com a missão de abastecê-la (1). Lembrou, dizíamos, que o mister de profissionais que ali estavam recebendo investidura é trabalhar no afã de transformar a Terra - a nossa morada definitiva - se não em jardim de delícias, ao menos num lar confortável e bem suprido, acolhedor para todos; o que sendo uma aspiração (...) é possível através de um constante esforço do

homem sobre si mesmo e sobre a Natureza; na, igualmente viável, busca do Verdadeiro - que se faz pela Ciência; do Bom - pela Indústria, e do Belo-pelas Artes.

Tais conceitos, e outros de iguais beleza e elevação, foram partes da inesquecível oração de Paulo Carneiro. A ela se referindo, o nosso Parainfo - o culto e eminente Ministro Miguel Calmon - afirmou que na sua longa vida, raramente ouvira, sobretudo partindo de um orador tão jovem, discurso de tanta beleza na forma, quanto de tanta profundidade nos conceitos.

Uma das peculiaridades que, então, distinguia o Curso de Química Industrial dos outros cursos da Escola Politécnica, além dos respectivos currículos, era que o nosso, sendo subvencionado pelo Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, da época, proporcionava prêmio de viagem de estudos, ao estrangeiro, aos dois alunos que, na conclusão do mesmo curso, obtivessem as maiores notas. Paulo Carneiro foi um dos premiados. Acontece que, com o mesmo número de pontos do seu colega, o formando de então, quem ora vos dirige a palavra, confirmando, uma vez mais, as afinidades que sempre nos uniram, foi, fomos os dois, classificados em chave, no primeiro lugar e ganhadores do aludido prêmio de viagem. Em virtude do qual iríamos, como fomos, nos encontrar na França.

Em Paris Paulo Carneiro entrou para a Faculdade de Ciência e, como estagiário, trabalhou no famoso Instituto Pasteur. Através de defesa da tese regulamentar conquistou o título de Doutor em Química. Assinalamos que, na oportunidade, o Presiden

te da banca examinadora declarou, publicamente, que há longos anos não havia encontrado candidato tão brilhante.

Eu, mais voltado para a tecnologia química, segui outros rumos estagiando em Laboratórios e em Fábricas, em Paris, no interior da França e em Bruxelas.

Foi ao ensejo daquela longa estada em Paris que Paulo iniciou a sua memorável e mais decisiva ação positivista, à qual, durante toda a sua vida, serviu com inabaláveis amor filial, convicção e zelo. Convicção que confirmaria ao ensejo da belíssima festa-homenagem pelos seus 80 anos, no Museu de Arte Moderna quando, respondendo à encantadora saudação a ele dirigida pelo Presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr. Austregésilo de Athayde, Paulo, no improviso que consideramos o seu canto de cisne de orador veraz, proclamou: "Não tive méritos, nem culpa...de ser positivista... Meus Pais e minha Avó assim me fizeram".

Com efeito, permiti, Senhoras e Senhores, que tracemos breves antecedentes de Paulo: Seu Pai, Mário Barboza Carneiro (1872-1947), ainda adolescente começou a participar dos gloriosos movimentos que nos levaram à abolição e à República; pois abraçara, com ardor, a campanha redentora encabeçada, no Parlamento e noutros meios de ação política-social por José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Afonso Celso, Silva Jardim, Miguel Lemos e Teixeira Mendes (estes dois últimos, como sabeis, os fundadores do Apostolado Positivista do Brasil, em 1881). E contava o Pai do nosso homenageado 16 e 17 anos, quan-

do assistiu aos magníficos eventos das, respectivamente, Abolição da Escravatura, 1888; e Proclamação da República, 1889. As suas convicções republicanas e positivistas - porque ser positivista é, ipso facto, ser republicano e anti-escravista - levaram Mário Carneiro, como a outros jovens positivistas, a defenderem, de armas nas mãos, a República, quando da infeliz revolta da Armada contra o Governo do nosso inquebrantável Marechal de Ferro, Floriano Peixoto. Tendo iniciado a vida pública como funcionário do Ministério da Marinha, em 1894, M.C. terminou-a como Ministro da Agricultura em 1932. Na mocidade, em 1897, filiou-se à Igreja Positivista, no que o acompanharam sua veneranda Mãe, D. Luisa Barboza Carneiro e alguns de seus irmãos. Em 1901 Casou-se com D. Maria Teodora Berredo, maranhense parente de Teixeira Mendes. Acrescentamos a estes antecedentes de Paulo a feliz circunstância de ter sido afilhado do imortal Cândido Mariano da Silva Rondon de tantos serviços, eminentemente cívicos, patrióticos e humanitários, prestados ao Brasil e à sua gente; sobre grande protetor dos índios...o que lhe valeram o honroso título de Marechal da Paz.

Aí estão, em mui singelo esboço, os antecedentes do nosso homenageado. E de uma cepa tão ilustre e tão sã só poderiam provir rebentos, igualmente sãos e vigorosos, aptos para crescerem e frutificarem - e como frutificaram! - na pessoa do nosso saudoso Paulo. Conforme, ainda, sua própria confissão, a principal força inspiradora de seus ideais, de seus sonhos e suas realizações foram Augusto Comte, o Positivismo.

Em seguimento à educação, na infância, no lar, pela Mãe; a qual se realiza de modo quase espontâneo: como alimentar-se, como se aprende, a falar, a andar, a brincar... depois ler, escrever, seguidos da leitura de pequenos livros, ou composições a drede escolhidos, etc, a criança vai sendo orientado no espírito do Positivismo - o qual, com este nome, ou com o de Religião da Humanidade é, de fato, um Sistema de Educação Integral e Universal. Em tais princípios, o espírito ou mentalidade do jovem, espontaneamente, repetimos, vai se integrando a dele vai assimilando normas de conduta, sem precisar decorá-las e ou recitá-las... Foi o que aconteceu com o Paulo, e acontece com outros em lares positivistas; Educação-Instrução afetiva, intelectual e prática, que os positivistas nesta fase de transição social e moral de nossa espécie, recebem e transmitem, juntamente com a educação-instrução - do sistema de ensino vigente no País. Estando (ao ver de Comte e, naturalmente, aceito pelo Professor Paulo Carneiro) na Educação-a moia mágica (...) que, embora hoje ainda não convenientemente compreendida, há de, um dia, agir sobre as virtualidades latentes no coração das mulheres - as educadoras natas - e na mente dos homens, despertando-os para assumirem a magnitude e a sublimidade ou elevação de sua missão. Lembrando que o verbo francês "elever" significa elever, e também criar e educar; é de lembrar-se, igualmente, que essa nobilíssima missão - a de educar - deve continuar a ser compreendida como um sacerdócio; não como mero ganha pão...

Mas voltando à atuação do posi-

tivista Paulo Carneiro em Paris: seu Testamento Filosófico, Augusto Comte estabeleceu, dentre outros preceitos a serem cumpridos, que o apartamento: 10, Rue Monsier-le-Prince, onde viveu seus últimos 16 e faleceu, a 5 de Setembro de devia ser conservado com todos se pertences deixados por ocasião morte, e transformando em Museu, melhor, em local de peregrinação para a posteridade. A fim de dar cumprimento ao Testamento Comte nomeou uma Comissão Testamentária de treze membros, a qual, nas diversas fases de sua atuação (inclusive por eventuais substituições, por falecimento), no cumprimento das aludidas clausulas teve que enfrentar algumas dificuldades. Todavia a principal delas, isto é, a posse do prédio, foi assegurada, tendo sido ele comprado pelo discípulo Pierre Faffite. Tendo sido também graças à dedicação deste discípulo e de alguns colaboradores, organizado o Apartamento-Museu de Augusto Comte. Assim, embora desfalcado e em precária condições de conservação, Paulo Carneiro, ao chegar em Paris em 1927, encontrou o Apartamento do Fundador do Positivismo.

Entrando logo em contacto com os proprietários-guardiães do prédio e Apartamento, o nosso prestimoso patriócio, de inteiro acordo com os correligionários franceses, pôs mãos à obra; o que - deve ser assinalado - durante todo o tempo de sua permanência na Capital francesa, fazia nas horas vagas, períodos de férias, etc, simultaneamente com seus deveres profissionais. Do esforço beneditino - longo de meio século, resultaram os seguintes feitos: 1) o prédio, com o

apartamento do Mestre, estava ameaça-
do de demolição, em virtude do plano
da Administração da Cidade Luz, para
alargamento da rua Monsieur-le-Prince.
Paulo, em quem uma das qualida-
des mestras era o tato diplomático,
o "savoir-faire", numa extraordiná-
ria atuação, elaborou uma petição ao
Governo Francês pedindo o tombamento
do prédio em questão. Conseguiu, pa-
ra sua petição, a assinatura de per-
sonalidades do que havia de mais ele-
vado na cultura francesa e de outras
nacionalidades. Paulo viu sua inicia-
tiva coroada de esplêndido êxito: a
Casa de Augusto Comte foi transforma-
da em Monumento Histórico e, assim,
salva para sempre ! 2) vendo que os
multíssimos e preciosos manuscritos
do Filósofo, mal dispostos, se acha-
vam ameaçados de dispersão e danos,
providenciou a encadernação de todos;
o que se concretizou num primoroso
trabalho. 3) O Apartamento se acha-
va mal conservado: as paredes mal
forradas (papel); os panos das corti-
nas e dos móveis estofados, estavam
desbotados, puidos, etc. A fim de
pôr o Apartamento como deixado pelo
Mestre; Paulo descobriu em Lyon os
mesmos fabricantes de papel - de pa-
redes e uma tecelagem que, mediante
amostras, reproduziram perfeitamente
iguais, o papel e os panos que, no
tempo de Comte — havia um século —
ornavam o seu lar. Hoje lá está ele:
bello, com sobriedade; confortável,
sem luxo !... "No estado em que o
deixou o Filósofo, como um lugar de
peregrinação aberto a todos os admi-
radores de sua obra e de sua vida"...
Como dizem os "Status de la Maison
d'August Comte (Association Interna-
tionale)". Apartamento que, ainda
segundo os seus Estatutos - a fim de

poder acolher a todos "Não é o apaná-
gio de nenhum grupo nem a sede de ne-
nhuma propaganda filosófica, política
ou religiosa. É no recolhimento
e no silêncio que ele melhor saberá
lembrar às gerações futuras o gênio
e a grandeza moral do imortal Renova-
dor". 4) no entanto o mais rico e
explêndido dos trabalhos de Paulo, o
que mais exigiu de seu amor filial
pelo Mestre, de esforço e dedicação
para difundir-lhe a obra, foi a pu-
blicação da correspondência geral,
constituída de mais de mil cartas. É
de dizer-se que Comte está entre os
maiores homens e mulheres que deram
asas aos respectivos sentimentos, pen-
samentos e idéias através da ativida-
de epistolar. Talvez nenhum deles te-
nha escrito sobre tão variados assun-
tos e em tão multo número ! Atra-
vés delas, a nosso ver, o Filósofo
escreveu o 4º de seus monumentais li-
vros: (1. Curso de Filosofia Positi-
va, em 6 tomos; 2. Sistema de Políti-
ca Positiva, em 4 tomos, ou volumes;
3. Síntese Subjetiva, deste, só
1º). É o juízo que discípulos de
Comte fazem, porque, em muitíssimas
dessas cartas, estudando e analisando,
do, sejam sugestões, sejam dúvidas
de correspondentes (aos quais, in-
variavelmente e com toda atenção, res-
pondia; de umas e de outras, religio-
samente, guardando cópias) ao respon-
der a estes (correspondentes), por
assim dizer, passava da teoria conti-
da nos volumes acima citados, para
a prática, como desejava o correspon-
dente; para isto houve por bem, o Re-
novador, ora expor novas idéias, ora
reformulá-las. Com isto confirmava,
de um lado, sua acessibilidade; de
outro, que Comte não se considerava,
nem a sua obra, como infalíveis (2).

Pois bem, Paulo Carneiro, compreendendo a enorme importância das cartas para ampliar e completar a visão sobre o Autor, empreendeu a ingente empresa de sua publicação em uma nova forma editorial.

Na verdade, grande parte das Cartas em questão já havia sido publicada, até em edições brasileiras, quando Paulo, em Paris em 1927, conheceu, nos Arquivos de Comte, a totalidade delas. Para encadernalas o nosso dedicado patrício as inventariou e classificou em grupos, de modo rigorosamente cronológico; assim classificadas, foram sendo publicadas em forma de magníficos livros, dos quais, ao morrer, Paulo Carneiro deixou quatro publicados e um no prelo - este último, nesta hora, já nas mãos dos leitores. Todavia, melhor do que nós, explicará o principal Editor das cartas - P.C. - a razão e o sentido do empreendimento. Diz ele: "Reunidas e publicadas pela primeira vez na ordem cronológica, as cartas de Augusto Comte, escritas entre 1814 e 1857, retraçam, no curso dos anos, os pequenos e os grandes acontecimentos de sua carreira e o fazem ver tal o que ele foi, sem artifícios nem retoques, em cada momento de sua existência.

"Poucas correspondências refletem com tanta fidelidade os estados de alma, os trabalhos e os sonhos de seu Autor. Cada uma das cartas é uma página de sua biografia. Ele não esconde nada de seus pensamentos, de seus sentimentos e de seus atos, nem a seus antigos camaradas e amigos, nem aos discípulos que, mais tarde, o cercam de entusiasmo e de respeito. Suas cartas são confissões. Mostrando-o sob seu verdadeiro signifi-

cado, elas o fazem amado tanto pelos seus êxitos quanto pelos seus infortúnios". (P. Carneiro: Introdução, tomo I da "Correspondance Générale et Confessions d'Auguste Comte, pág. VII). O tomo primeiro, como os outros publicados, trazem, pois, uma introdução escrita por Paulo Carneiro. Elas, mais uma vez, traduzem o extraordinário conhecimento e a paixão do seu Autor pelo imortal Renovador moderno.

Pelo que mui brevemente relatamos, e pelo que reveremos em passagens a seguir, Paulo exerceu em Paris, paralelamente, três tipos de atividades: 1) a de estudante, que se tornou pesquisador e professor no campo das Ciências; 2) a de diplomata, negociador e executor de grandes projetos de repercussão internacional; 3) a de o positivista que recriou a Casa de Augusto Comte, onde se acha o Apartamento do Mestre, minuciosamente reconstituído. A extraordinária proficiência com que nosso patrício exerceu tais atividades granjeou-lhe enorme prestígio, o qual lhe abria as portas para os melhores dos êxitos que alcançou.

Sua ação no UNESCO merece um destaque especial: Tendo tomado parte, como representante do Brasil, na Conferência realizada em Londres, em 1946, para discutir a fundação dessa Instituição, tornou-se, por isso, um de seus fundadores. Em seguimento, nela foi o representante do Brasil, por vinte anos: primeiro, na qualidade de de Ministro; em seguida, como Embaixador. Entretanto permiti-nos narrar um infeliz episódio ligado a este cargo: Por incrivelmente mesquinho motivo político, Paulo Carneiro foi exonerado do eminente posto de

UNESCO pelo primeiro dos chamados "governos da revolução". Mas, aí surge o belo reverso da medalha: Pela invulgar ascendência que tinha o nosso patrício nos meios culturais e oficiais franceses, numa espécie de reparação a ele - que já era membro correspondente do famoso Instituto de França e da Academia de Ciências Morais e Política, também francesa - foi-lhe oferecida, pelo Governo da França, uma cadeira de Professor da Universidade Francesa, na Faculdade de Nanterre. Por outro lado, a direção da UNESCO também não o deixou ir-se: deu-lhe o posto de membro do seu Conselho Executivo. E o próprio Governo brasileiro, agora em outras mãos, em tardia reparação, fez do antigo Embaixador, o Conselheiro Científico da Embaixada do Brasil junto à UNESCO; que ele tanto amou e a que tanto serviu. Amou e serviu em algumas das missões, quer internas, quer externas, da maior importância. Via ele, e com razão, que a nobilíssima Organização para a Educação, Ciência e Cultura - a UNESCO - em princípio e espontaneamente, acolhe os ideais fundamentais do seu querido Positivismo. Princípios que, em tese, tendo sido postos há quase duzentos anos pela imorredora Revolução Francesa; reforçados, que foram de maneira a mais vigorosa e, ainda, a mais renovadora, há mais de cem anos, pela obra social e política de Augusto Comte...aí, em grande parte, ainda estão sendo discutidos e reclamados! Estes princípios são: A questão dos direitos humanos; a das discriminações raciais ou étnicas, e outras; o da Educação - certamente em nível elevado, capaz de arrancar da mente dos homens os germes da violência,

dos preconceitos e das superstições que, por sua vez, criando e alimentando a discórdias ou os conflitos, levam até à inaudita monstruosidade das guerras ! Batendo-se por esses princípios, na grande tribuna universal que é a UNESCO, Paulo Carneiro - como disse um dos oradores da homenagem fúnebre que, em solene sessão especial (3) lhe tributou aquela Casa - "trabalhou pelo objetivo supremo da Organização, que é entrelaçar os homens pelos liames da fraternidade universal. É a ela (UNESCO) e ao seu supremo objetivo, continua o orador, que o Senhor Carneiro dedicou a sua vida; e é por eles que aqui subsistirá como uma das figuras mais marcantes de seus quadros."

Por esses princípios, concluímos, para honra da nossa espécie, muitos se têm batido e muitos se batem, sobretudo nos atuais torvos, turvos e desarvorados dias, se alguém se iguala a Paulo, em convicções, em habilidade e em ardor ninguém o ultrapassa !

NOTAS

(1) De fato, tendo a Química como uma de suas definições: a Ciência das transformações da matéria, nenhuma, como ela, cria matérias novas; o que faz através não só das simples e conhecidas reações de trocas, de composição e de decomposição, como, sobretudo, da síntese química. Notai, leitor, que quando estudantes nos primeiros anos da década de 1920, tomávamos conhecimento de que 100 anos após a descoberta da síntese orgânica, por Woehler (1828), os químicos já haviam sintetizado e a indústria podia fabricar cento e muitos milhares de produtos. Neste início da

década de 80, o número de tais produtos vai além de 500 mil. Sendo que somente o ramo da química industrial denominada Petroquímica (química dos derivados do petróleo) já dá lugar a mais de 200 mil produtos diferentes !...O que é realmente prodigioso.

(2) Conte deu provas mais do que sobejas de ser um espírito aberto ao entendimento, o que fez, conforme mostramos no texto, através de sua correspondência, aceitando sugestões de seus discípulos-correspondentes. Por outro lado, repeliu ele qualquer resquício de infalibilidade que se queira lhe atribuir, sendo seu este desmentido: "Sua (do Positivismo) natureza profundamente relativa não lhe permite a imobilidade peculiar ao caráter absoluto do dogma teológico. Mas esta pretendida imutabilidade acaba realmente na morte; ao passo que as modificações graduais do positivismo são sintomas de uma vida tão duradora quanto a de nossa espécie. Sem esperar pelos seus aperfeiçoamentos inesgotáveis..." (A. Conte: Catecismo Positivista, pág. 284-5. Grifos nossos).

(3) Ser em vida, Paulo Carneiro (4.10.1901 - 17.02.1982) pela bondade, pela cultura, pelo "savoir faire" pelo cavalheirismo, pela afabilidade que o distinguiam, seja nas rodas da amizade, seja na sua qualidade de homem público - do trânsito nacional ao universal - era a personalidade mais festejada que conhecemos...Morto, sua memória recebeu e recebe homenagens equivalentes: Seu corpo foi velado na Igreja Positivista (Templo da Humanidade), onde recebeu o Sacramento da Transformação, e donde, com grande acompanhamento saiu

para o Cemitério de S. João Batista. Neste, após a leitura, pelo oficiante, da comovente Oração do Adeus, baixou à sepultura. No 3º domingo após a inumação, teve lugar, no Templo da Humanidade, ainda segundo o ritual fúnebre, a Comemoração do 3º Domingo (que inclui o panegírico do morto).

A Academia Brasileira de Letras e a Academia Carioca de Letras, cada uma por sua vez, dedicaram sessões em homenagem à sua memória.

A Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, ao ensejo da comemoração do seu jubileu (1932-1982), que nesta hora aqui nos reúne, inseriu nesta solenidade a homenagem às memórias de dois de seus mais insígnis companheiros - os ex-alunos Paulo Carneiro e Euclides da Cunha (este pela ocorrência, no corrente ano, do 80º aniversário da edição de Os Sertões).

E na mesma série de preitos de saudades, teve grande relevo o que lhe tributou a UNESCO através do seu Conselho Executivo, de que Paulo era Membro. De fato, a 6 de maio de 1982 o Conselho Executivo realizou uma sessão especial em "homenagem à memória de Sr. Carneiro". Para essa sessão o Presidente da Organização, em carta pessoal, convidou a viúva PC, Senhora Corina de Lima e Silva Carneiro, oferecendo-lhe as passagens Rio-Paris-Rio e hospedagem na Capital francesa. Estando também presente o irmão do homenageado, Sr. Trajano B. de Barredo Carneiro. Na sessão em causa, falaram, além do Presidente do CE, Mr. Massuh, seis outros oradores; dois, ainda, pelo CE; um pelo grupo dos países socialistas, um pelos países asiáticos, um pelos árabes e o derradeiro pelos latinos americanos.

bes e o derradeiro pelos latinos americanos.

AINDA EUCLIDES DA CUNHA...

Sendo, embora esta singela exposição, de que fui honrosamente incumbido, dedicada à figura exemplar de Paulo Carneiro, não posso furtarme a focalizar, em brevíssimas palavras, o também hoje homenageado, como ex-aluno da Politécnica, o imorta Euclides da Cunha.

Sobre ele discorrerá, com a proficiência de sempre, o Professor Mário Barata. Assim, limitar-me-ei a tecer algumas considerações relativas à evolução do pensamento de Euclides, especialmente o filosófico, fundando-o em rápidas pinceladas rememorativas de sua vida tão agitada quanto fecunda.

"Tendo Euclides ficado órfão de mãe aos três anos, recebeu o amparo de suas tias Rosinha e Laura, de quem recebeu educação católica. Fez o Curso de Humanidades no famoso Colégio Aquino, onde foi aluno do, então, futuro Fundador da República - o positivista Benjamin Constant. Terminou esse curso em 1884. Em 1885 matriculou-se na Escola Politécnica, dali, no ano seguinte transferindo-se para a Escola Militar da Praia Vermelha, na qual, tendo tido, novamente, como professor Benjamin Constant e como colegas, dentre outros, Rondon e Tasso Fragoso, todos positivistas, isto lhe ensejou imbuir-se das sedutoras luzes das idéias positivistas e, como uma das conseqüências, abraçou os ideais abolicionistas e republicanas. Entretanto, por motivo de conhecido, justo e viril gesto de rebeldia, foi excluído da Escola Militar. Razão pela qual voltou a esta nossa

Escola Politécnica. Ao passo que, após a proclamação da República foi-lhé aberta a possibilidade de retornar ao Exército, o que aconteceu, sem no entanto, ter tido, tal evento, grande duração, pois em 1896, no posto de 1º Tenente, dele se afastou definitivamente; indo dedicar-se à Engenharia Civil e outros misteres conhecidos e a que tanto honrou..."

(Este trecho, aspado, é resumo de magnífico e ilustrativo pequeno estudo sobre Euclides da Cunha feito pelo meu caro amigo prof. Henrique Miranda e, por ele, pertinentemente, introduzido na minha exposição, ao lê-la-no meu lugar - nesta homenagem da A.A.A.P. (A³P), aos seus dois homenageados deste dia. Lamentamos que, por motivo de espaço, tenhamos de resumí-lo).

Louvando a idéia feliz de se ter juntado neste ato de saude à memória dos dois patrícios da linhagem patriótica, cultural e humanista de Euclides e Paulo; de cujas vidas - em que tanto houve de afinidades - a maior diferença a assinalar-se é que o malgrado Euclides, tendo tido sua carreira cortada quando mal entrara na maturidade (morrêu, tragicamente, aos 43 anos) só pode produzir uma parcela do muitíssimo do que lhe estaria reservado fazer. Enquanto o nosso venturoso Paulo, por direito de mérito e de conquista - no espaço e no tempo - tudo realizou por inteiro. No mais, no cotejo a se fazer entre os dois, eles se equivalem: Tendo sido - os dois - filhos da Terra fluminense; foram, ambos, estudiosos ávidos do saber em todos seus ramos; ambos estetas, na juventude dedilharam a lira, tendo deixado belos versos, coincidentemente inspirados, den

tre outros, em Gonçalves Dias, Castro Alves, Casimiro...Musset. Foram, ambos, ex-alunos desta Casa; ambos, da Academia Brasileira de Letras, para a qual foram eleitos, não por obra de ficção (que, diremos, não desprezaram, pois também eles sonharam ...) mas sim, por uma obra-chamamento do Homem para as realidades que estão levando, neste mundo desvaira-

do, nossa espécie para o que poderá ser o dantesco holocausto final ! E, last but not least, foram, ambos, positivistas. Ambos se abeberaram na inexgotável fonte de saber e de lógica; lógica-método; ambos penetraram nesta "Catedral de Idéias" (a obra comteana) e nela acrisolaram o seu amor-de-servir.

E...A TRIPULAÇÃO ?

Lutando...lutando muito e contando, cada vez mais, com o imprescindível apoio e entusiasmo do Quadro Social para ajudá-la, diante das graves dificuldades que a "nave atrespiana" começa a enfrentar nos revoltos mares da inflação.

DIRETORIA

Nestor de Oliveira	Presidente
Leizer Lerner	1º Vice-Presidente
Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti	2º Vice-Presidente
Marconi Nudelman	Diretor Administrativo
Cairo da Silva Leite	Vice-Diretor Administrativo
João Pacheco Netto	Diretor Secretário
Rozólio Guimarães de Azevedo	Vice-Diretor Secretário
Gerhard Vasco Weiss	Diretor 1º Tesoureiro
Gilda Maria Teixeira Uflacker	Diretor 2º Tesoureiro
Paulo José Pardal	Diretor Técnico-Cultural
Attilio Geraldo Vivacqua	Vice-Diretor Técnico-Cultural
Luiz Carlos de Almeida	Diretor de Cursos
Nilton Sebastião Rodrigues	Vice-Diretor de Cursos
Henri Uziel	Diretor Social
Alcina Koenow Pinheiro	Vice-Diretor Social

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Heloisa Fraenkel, Bernardo Griner e Siegfriedo Rosner Gottschalck.
 SUPLENTE: Helio Teixeira, Rozólio Guimarães de Azevedo e Sophia Machado Portela.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidentes*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Maurício Joppert da Silva (Sócio Benemérito); Antonio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito) e Hugo Cardoso da Silva.

SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Melo de Almeida

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Durval Coutinho Lobo - Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Arlindo Laviola; Arthur Eugênio Jermann; Cleofas Paes de Santiago; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Assis Basílio; Izidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Jorge de Abreu Coutinho; José Mariotte de Lima Rebello; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Mathaus Schnaider; Romeu de São Freire Filho; Samuel Szyglic e Sydney Martins Gomes dos Santos.

HOMENAGEM

PROFESSOR CAMILO DE MENEZES

08-08-1905/18-04-1982

Em 18 de abril do ano passado, perdeu a engenharia brasileira um de seus mais proeminentes representantes, com o falecimento do Engenheiro e Professor Camilo de Menezes.

Nascido em Juiz de Fora no dia 8 de agosto de 1905, filho do Dr. Eduardo Augusto de Menezes e de D. Maria do Carmo de Menezes, o jovem Camilo, em 1920, com apenas 15 anos, era contratado para lecionar Português e Geografia no 1º ano ginásial do Ginásio Santa Cruz, em sua cidade natal, quando já prenunciava, através de uma precocidade invejável, a brilhante trajetória que desenvolveu ao longo de sua carreira de engenheiro e professor.

Aluno da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1925 colou grau como Engenheiro Geógrafo e, em 1927, como Engenheiro Civil, havendo de se destacar, dentre as inúmeras atividades que exerceu nos campos da engenharia e do magistério as seguintes:

Atividades Profissionais

- na Estrada de Ferro Central do Brasil, desde o 3º ano da Escola, em 1925, até 1930, já formado;

- na antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, hoje DNOCS, nos Estados de Pernambuco e Alagoas, de 1932 a 1934;

- no Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de 1934 a 1961, tendo sido nomeado Diretor-Geral do mesmo Departamento em 1946, cargo que exerceu até 1961;

- Diretor Presidente da Companhia Hidroelétrica do Vale do Paraíba (CHEVAP);

- Presidente do Grupo de Trabalho do Vale do Paraíba no Conselho do Desenvolvimento;

- Presidente do Grupo de Trabalho do Vale do Itajaí no Conselho do Desenvolvimento;

- Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública;

Atividades Didáticas

- Professor de Topografia e Hidráulica na Escola de Agronomia de Campos-RJ;

- Professor de Drenagem e Inundações da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica (EPUC);

- Professor de Aproveitamento das Águas na Escola Nacional de Engenharia;

- Professor de Hidrotecnia da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica;

- Professor de Mecânica dos Fluidos na Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda da Universidade Federal Fluminense;

- Professor de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica na Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense;

- Diretor de Administração da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense;

- Diretor de Ensino da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense;

- Diretor Geral da Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense.

Cabe ainda ressaltar as atividades exercidas pelo Engenheiro Camilo de Menezes nas Repúblicas do Equador e do Paraguai, realizando, a convite dos governos daqueles dois países amigos, trabalhos técnicos de maior relevância, quais sejam, estu-

dos de saneamento, navegação e porto, no Equador, e estudos de eletrificação no Paraguai, tendo sido, por sua brilhante atuação, condecorado pelo Governo deste último País com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grande Oficial.

Essa é a pequena síntese da vi-

NOTA DA REDAÇÃO

Em artigo publicado no presente número, focalizou-se a difícil situação que vem sendo enfrentada por nossa querida A³P nos dias presentes.

À vista das graves perspectivas retratadas pelo persistente desequilíbrio do fiel da balança orçamentária da Entidade, tombando gradativa e irreversivelmente para o lado do prato da despesa, vem a Diretoria da Associação estudando e adotando uma série de medidas com o objetivo de, pelo menos, atenuar esse desequilíbrio.

Dentre as várias providências em estudo, sem dúvida, a relacionada à impressão do Boletim era a que estava a exigir mais reflexão e prudência.

Entretanto, os elevados índices de reajustamentos ocorridos no campo dos serviços gráficos durante o corrente ano, com percentuais em torno de 150% sobre os valores de dezembro último, acabaram por ditar, de forma compulsória, o caminho a seguir.

Eis a razão de nosso Boletim voltar, tal qual em seus primórdios, à impressão em mimeógrafo, sem prejuízo, porém, da natureza da matéria e de informações que sempre recebeu.

Espera-se e deseja-se, agora, que tal retrocesso gráfico seja o mais transitório possível, efeito que é das difíceis circunstâncias sócio-econômicas enfrentadas pelo País, cuja superação não é menos ansiosamente aguardada.

da do engenheiro e mestre que tanto dignificou e honrou a classe, sendo que a do companheiro e amigo passou a fazer parte do relicário pessoal de todos aqueles que tiveram a ventura de privar da inesquecível amizade do homem exemplar que foi Camilo de Menezes.

FORMATURA

Bela foi a festa de formatura dos Engenheiros Civis de 1982 da Escola de Engenharia da UFRJ, realizada em dezembro último no Hotel Nacional.

O Paraninfo, nosso Conselheiro Prof. Fernando Emmanuel Barata, em seu discurso destacou a ligação da nova turma de engenheiros à tradicional Escola do Largo de S. Francisco "-à qual vocês estão definitivamente e umbelicalmente ligados-"... e na qual se formaram, ao longo do século passado (já há mais de 100 anos), engenheiros e construtores da nacionalidade do porte de OTTONI, PROCÓPIO, PASSOS, REBOUÇAS, MARCELINO RAMOS, BICALHO, FRONTIN e SATURNINO BRITO, como exemplos principais dentre os muitos ilustres ex-alunos da "alma mater".

Reconheceu o Prof. Barata o sacrifício imposto pela crônica deficiência salarial imposta a funcionários e professores da Universidade, quanto a estes últimos disse "...que seu nível médio continua sempre muito bom, dos melhores do Brasil; isso é devido, sem dúvida, mais do que tudo, à tradição da Escola, que atrai, para seus quadros, cheios de orgulho, ex-alunos e profissionais da mais alta qualidade.

Mas, é imprescindível que se diga que os mestres continuam sempre mal remunerados. É um castigo permanente, deletério, que serve de ali-

mento, inclusive, para as greves dos últimos anos, que representam como que "uivôs de dor" e "auto-dilaceração" para a maioria dos professores, conscientes que são de suas responsabilidades éticas."

Após uma série de considerações sobre o desenvolvimento brasileiro, falou o Eng^o. Barata sobre a crescente preocupação do Engenheiro em traçar a linha justa divisória entre a procura constante do desenvolvimento do homem, e o domínio da Natureza, com o resguardo do risco progressivamente maior da depredação dos bens naturais. "Os engenheiros", diz Barata, "se constituem numa classe de homens preparada e capacitada para realizar as grandes mudanças no caráter físico do "habitat" humano. E, nesse aspecto é que cabe meditar e cuidar para que não cometamos exageros. Cada um de nós, com seu próprio caráter individual - e se possível todos juntos - devemos, sempre, usar de nossa capacidade consciente, cultural e moral de opção, para evitar que se perpetrem danos maiores e irreversíveis aos bens naturais.

É evidente que como engenheiro entendo a necessidade de obras essenciais ao progresso do país. O que se põe em dúvida é se os estudos prévios para implantação dessas obras esgotam, realmente, todas as opções capazes de evitar ou, pelo menos, minimizar os seus efeitos devastadores."

O orador lavra seu protesto contra o que intitula de "agressões" e fetuadas pela Engenharia do Brasil, nestes últimos anos:

- 1º) Submersão do "Canal de São Simão", por enchimento (1977) do reservatório da Barragem de São Simão, no Rio Paranaíba

(afluente e um dos formadores do Rio Paraná); "conheci o Canal, pouco antes de sua submersão - era de uma beleza esufuziante, numa região da maior tranquilidade natural;"

- 2º) Desmatamento e futura terraplenagem escalavradora da Serra de Carajás (semelhante ao que já se fez na região de Itabira, no passado, para exploração do minério do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais - o que remanesce, dessa exploração mineral, é uma paisagem lunar) no Sudeste do Estado do Pará (início desses trabalhos em 1980);
- 3º) Submersão da "Cachoeira de Sete Quedas", pelas águas da Barragem de Itaipú, recém-inaugurada (1982) - sem comentários, segundo o orador.

E conclue o Prof. Fernando Barata com indagação que a todos nós inquieta:

"Parece-me, entretanto, que essas decisões têm sido muito mais dos Tecnoctatas, que de Engenheiros.

Até quando os Tecnoctatas vão continuar na linha de frente, neste país?"

Muito aplaudido ao final de suas palavras, o Prof. Barata evidenciou a preocupação humanística que vem se firmando no seio das lideranças tecnológicas quanto ao papel que devem desempenhar na orientação da categoria profissional.

UM BOM EXEMPLO A SER
SEGUIDO POR VOCÊ COLEGA:
ADQUIRA TAMBÉM O EXCELENTE
LIVRO "ESCOLA POLITÉCNICA DO
LARGO DE SÃO FRANCISCO -
BERÇO DA ENGENHARIA
BRASILEIRA".

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

Com os nossos afetuosos abraços e os melhores votos de paz, saúde e felicidade, cumprimos todos os companheiros que completam mais uma "primavera" neste trimestre, a que se refere o presente número do Boletim.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE OUTUBRO

- 01 - Mário Campos de Araujo (55) 236-0153
 02 - Nelson Aoki (63) 268-2639
 Samuel Feigelson (55) 252-4894
 Eduardo Pacheco Jordão (62) 255-0261
 03 - David Lerner (45) 285-1371
 Julio Otto Theodoro Lohmann (29) 235-4524 São Paulo
 Fulvio Francisco Nasser Ruffinelli (53)
 04 - Agilson Rodrigues Baroni (66) 394-1566
 05 - Aonio de Abreu Travassos (49) 226-1790
 Sydney Martins Gomes dos Santos (35) 225-5452
 06 - Carlos Cezar Machado (47) 227-3350
 Newton Coimbra de Bittencourt Cotrim (38) 80-7620 São Paulo
 08 - Aimone Camardella (45) 237-3849
 09 - Carlos Gonçalves Correia (63) 223-7171 R. 969
 11 - Ernesto Luiz Greve (29) 256-9662
 Jorge Moraes (28) 247-3135 São Paulo
 Pedro Parga Rodrigues Couto (56) 221-3413
 12 - Gabriel Biassoto Mano (52) 227-4768
 Samuel Gorberg (60) 265-2356
 Anthero D'Almeida Mattos (46) 247-4366
 13 - Oscar Seabra Jorge (48) 246-6662
 14 - Mário Kabalem Restom (58) 286-0700
 Mário Rosalino Marchese (38) 226-9635
 Severino de Souza Barbosa (53) 245-3575
 15 - Erasmo Moura (45) 225-7849
 João Lopes da Silva Filho (55) 274-8882
 Petronio Achilões Ribeiro Rosa (51) 221-5472
 16 - Aristides Guimarães Netto (55) 238-3967
 Cid Matheus (67) 265-9267
 17 - Arlindo Ferreira de Souza (33) 24-0796 Porto Alegre
 18 - Ivan Gonçalves Passos (68) 264-9916
 19 - Atahualpa Schmitz da Silva Prego (50) 268-3575
 20 - Flavio Miguez de Mello (67) 220-3222 R. 131
 Waldemar Dieckmann (46) 242-8177
 21 - Paulo Accioly de Sã (21) 257-2791
 22 - Jorge Dario Uzeda Leon (73) 393-1633
 Raimundo Barbosa Carvalho Netto (25) 225-8559
 23 - Francisco Cesar Linhares da Fonseca (46) 1491 Volta Redonda-RJ
 24 - Agricola de Souza Bethlem (51) 274-4324
 Felipe Cusmanich (47) 205-7342
 Paulo Cesar Correa Lopes (68) 275-6619
 27 - José Moreira de Siqueira (56) 257-7883
 Nelson Ferreira Coutinho (39) 23-2732 Porto Alegre
 29 - João de Lima Acioli (48) 225-0486
 Jorge Foutiê Bandeira de Mello (50) 238-5690
 30 - Jonas Correa dos Santos (44) 257-9126
 José Candido Castro Parente Pessoa (49) 266-2507
 Luciano Junger de Carvalho (74) 242-4515
 31 - Carlos Cavalcante Rocha (61) 285-2719
 Sadi Canetti (47) 261-1290

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE NOVEMBRO

- 01 - Alfredo Paulo Cesar Andrade (44)
 Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) 257-9965
 02 - Nelson Vieira Pamplona (55) 246-6802

- 03 - Abelardo Coimbra Bueno (33) 242-4815
Fernando Levenhagen de Mello (36) 24-1211 Belo Horizonte-MG
Flávio Correia da Rocha (32)
- 04 - Eryx Albert Sholl (47) 274-9474
- 05 - Francisco Alves Abrantes (66) 275-8373
Isaac Kritz (43) 265-2497
Pompeu Barbosa Accioly (34) 247-5822
Roberto José Fontes Peixoto (21) 237-8374
- 06 - Cesar Dacorso Netto (34) 295-2525
Clovis Marçal (24)
Leon Zonenschain (61) 235-0658
- 07 - Eduardo Della Nina (57) 266-7767
Justino Borges Pinheiro (66) 228-4743
Rodrigo José Coelho de Albergaria (47) 267-0260
- 08 - Leodgard Fernandes Rodrigues (55) 256-9754
- 09 - Alberto do Amaral Osorio (38) 247-5837
Evangelina Barbosa da Silva (43) 226-0629
Mário Cardoso Fonte do Amaral (46) 265-8686
- 10 - Alfredo do Amaral Osorio (40) 227-5865
- 11 - Mauricio Amoroso Teixeira de Castro (33) 257-0538
- 12 - Annibal Alves Bastos (18) 275-5966
Geofredo Victor Moraes (47) 227-2681
José Sodré Linhares (55) 711-7134 Niteroi-RJ
Kimiye Hachiya Osorio (38) 247-5837
Nywaldo Burlamaqui Stallone (46) 226-6951
Sophia Machado Portella (35) 227-5150
- 15 - Gilson Faissal (66) 551-7924
Luiz Guilherme Greve (61) 266-4113
- 16 - Alberto Ribeiro Paz (27) 286-0891
Hermano Cezar Jordão Freire (47) 399-9739
João Baptista Curcio (55) 718-7646 Niteroi-RJ
- 17 - Aram Boghossian (53) 232-9487
Jaures Paulo Feghali (52) 246-8263
Oscar Arlindo C.de Oliveira (66) 258-5370
Sérgio Paulo de Almeida Coelho (66) 396-9678
- 18 - Adriano Correa Marques (38) 225-3060
Paulo Cesar Coutinho (51) 399-0263
- 19 - Flavio Joppert de Moura (66) 342-3669
Nelson Henrique Gajardo (55) 248-4927
- 20 - Carlos Eduardo Rosman (38) 226-8956
Meyer Rosenfeld (47) 222-8842
- 21 - Paulo José Pardal (51) 226-5848
- 22 - Homero Henrique Rosa Rangel (48) 227-4417
- 23 - Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) 247-5772
Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) 245-1372
Sebastião Zenito Meirelles (53) 264-4741
- 24 - Rogerio Bruno Crissiuma Martins (58) 257-5639
- 25 - Anis Abi-Chain (61) 258-2784
Lauro de Moraes Faria (43) 3-4776 Piracicaba-SP
- 26 - Edilson Tavares de Souza (50) 711-6861 Niteroi-RJ
Lucio Dantas (73) 256-8217
Rogerio Lionel Cortez de Barros (64) 234-7012
- 28 - Abrahão Jacob Najman (52) 236-6402
- 29 - Carlos Alberto de Avellar Werner (61) 234-2587
- 30 - Sílio Carlos Pereira Lima Filho (72)

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO

- 02 - Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) 256-6359
Possidonio Celso da Cunha Gomes (55) 245-3575
- 03 - Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) 274-3954
- 05 - Milton Medronho Guimarães (46) 249-9261
Sylvio Aderne (19) 396-1321
- 07 - Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46) 294-0655
Aluisio de Andrade Mendes (52) 2-0672 Niteroi-RJ
- 08 - Placidino Machado Fagundes (42) 236-7743

- 09 - Abrahão Roberto Kauffman (66) 236-6588
Onesild José da Silva (66) 238-0405
- 10 - Luiz dos Reis (52) 268-8616
- 12 - Iukio Hasegawa (66) 248-0627
Renato Ribeiro Cardoso (47)
- 13 - Ibere de Abreu Martins (31) 237-0012
Marcony Goldenberg (55) 275-2203
Oswaldo Sitjar (50) 46-437 Paraguay
- 14 - João Augusto Maia Penido (29) 246-2024
- 15 - Gastão Teixeira Pinto (44) 239-2874
Helcio Orlande (62) 264-1944
Octavio Galvão Ramos (50) 245-0261
Szloma Goldfeld (51) 236-3740
- 16 - Michel Fernand Etienne Gueriot (55) 247-1741
- 17 - Carlos José de Godoy Filho (16) 228-4253
Fernando Emmanuel Barata (50) 247-2858
- 18 - Alberto da Silveira Lopes Netto (61) 258-2620
Aron Wiktor Wigdorowicz Vel Zoladz (50) 252-8742
Oduvaldo Siqueira Arnaud (66) 208-5754
Rogério da Silva Porto (66) 294-7156
Vania Berman (55) 256-0465
Waldemiro de Oliveira Lima (44) 227-5774
- 20 - Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 267-8612
- 21 - Ely Pedro Barreto (54) 61-2680 São Paulo
- 22 - Luiz Fernando Bocayuva Cunha (45) 294-2176
- 25 - Jorge de Abreu Schiling (29) 227-3213
Marcos Carneiro de Mendonça (Honorario)
Milton Whately de Assumpção (38) 226-0663
- 27 - Jechiel David Grynfoliel (53) 227-8686
João Maciel de Moura (44) 247-0782
- 28 - Afonso Henriques de Brito (45) 226-2751
Roberto Vianna Rodriguez (38) 9-0150 Vitoria-ES
- 29 - Delmo Antonio Bonturi (63) 227-3212
Helio Fabio Azevedo de Freitas (44) 226-4535
José Nunes Rodrigues (51) 246-3245
Manoel Gelhoren (58) 287-2588
- 30 - Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) 234-0748
- 31 - Vasilio Pradanoff (61) 264-4059



BOLETIM OFICIAL de

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



CORREIO

ENG. 61-033-48

HOMERO HENRIQUE ROSA RANGEL

R. PROMENIE DE MORAIS, 2767401

- PANAMA

22-11

2.430 - RIO DE JANEIRO RJ

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, PEDIMOS DEVOLVER AO REMETENTE NO ENDEREÇO ACIMA.